

## História dos Surdos no Brasil

A história dos surdos no Brasil começa a partir de 1855, com a chegada de Dom Pedro II.

**1855** – No período do império, Dom Pedro II trouxe para o Brasil o professor surdo francês Eduard Huet, o qual nasceu em Paris.

**1856** - Uma comissão se reúne e opta, como primeira deliberação, a criação de um Instituto. Em 26 de setembro de 1857 é aprovada a Lei de n. 939 que designava a verba para auxílio orçamentário ao novo estabelecimento.

**1857** – Foi fundada a Escola do Rio de Janeiro para a educação de Surdos e chamava-se Imperial Instituto de Surdos-Mudos sob as ordens do Imperador Dom Pedro II. O trabalho proposto por Huet seguia os padrões da Língua Francesa de Sinais.

**1861** – Huet vai embora para México e deixa o Instituto por problemas pessoais.

**1862** – O cargo de diretor é ocupado por Dr. Manuel de Magalhães Couto, que não era especialista em surdez e, conseqüentemente, deixa de realizar o treino de fala e leitura de lábios no Instituto.

**1868** - O Instituto passa a ser considerado um asilo de surdos. Com isso, o cargo de diretor passa a ser ocupado por Tobias Leite e é tornada obrigatória a aprendizagem da linguagem articulada e da leitura dos lábios.

**1875** - Um ex-aluno do INES, Flausino José da Gama, aos 18 anos, publica "**Iconografia dos Signaes dos Surdos-Mudos**", o primeiro dicionário de língua de sinais no Brasil.

**1889** - o governo determina que a leitura dos lábios e a linguagem articulada devem ser ensinadas apenas para aqueles alunos que apresentassem um bom aproveitamento, sem prejudicar a escrita.

**1897** - O caráter educacional sofre fortes influências da Europa, inclusive devido às decisões tomadas no Congresso de Milão.

**1911** - O Instituto Nacional de Surdos (INES) passa a seguir a tendência mundial, utilizando o oralismo puro em suas salas de aula.

**1913** - Na primeira reunião para a organização dessa associação de surdos é registrada a presença de quase todos os surdos residentes no Rio de Janeiro. Dessa forma iniciou a estruturação da Associação Brasileira de Surdos-Mudos. Este foi um dos objetivos de defesa da língua de sinais na comunidade surda brasileira.

**1923** - É fundado o Instituto Santa Terezinha, escola particular, em São Paulo, somente para meninas.

**1951** - O INES recebe a visita de Helen Keller, cidadã americana, surda e cega, cuja trajetória de vida é um exemplo até os dias de hoje.

**1952** – É fundado o Jardim de Infância do Instituto e no ano seguinte cria-se o curso de Artes Plásticas, com o acompanhamento da Escola Nacional de Belas Artes.

**1954** - Outra iniciativa privada foi a fundação da Escola Especial Concórdia para Surdos, em Porto Alegre no Estado do Rio Grande do Sul.

**1953** – Surge uma associação denominada "Associação Alvorada de Surdos", no Rio de Janeiro, organização especial para um grupo de surdos oralizados da classe alta, da qual os surdos pobres e sinalizantes não podiam participar.

**1954** - A Associação de Surdos de São Paulo passa a ter como meta criar novas associações, nos mesmos moldes, em outros Estados do país.

**1955** - É fundada a Associação dos Surdos do Rio de Janeiro.

**1956** – Surge a Associação dos Surdos de Minas Gerais.

**1957** - Foi fundada a Escola de Surdos em Vitória, no Espírito Santo.

**1957**- Ano em que ocorre a proibição língua de sinais.

**1970** - Chega ao Brasil a Comunicação Total, após a visita de uma professora de surdos à Universidade Gallaudet, nos Estados Unidos.

**1977** - É fundada a Federação Nacional de Educação e Integração dos Deficientes Auditivos - Feneida. Entretanto, a representatividade dos surdos estava comprometida, pois a nova entidade era composta apenas por pessoas ouvintes.